

CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DOS AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE MAREMA – SC

Daniela Fatima Carbonera

E-mail: daniela.xaxim@cresol.com.br

Profª Drª Zoraide F. Costa

E-mail: costa.zo@hotmail.com

RESUMO

Sabe-se que os agricultores familiares realizam seu trabalho diário principalmente para seu auto sustento, o que permite que as famílias troquem produtos entre si contribuindo para a segurança alimentar e tornando a Agricultura Familiar importante. O objetivo deste estudo é pesquisar sobre Agricultura Familiar, demonstrando sua importância para a sustentabilidade ambiental. Isto será através da análise de informações e pesquisas bibliográficas que permitem compreender a vida destas pessoas que mantêm seu núcleo familiar como principal mão de obra na propriedade, contribuindo assim para a sua própria sustentabilidade e do meio ambiente. A metodologia emprega entrevista realizada com os próprios associados e que permitiu obter informações específicas com a opinião de cada um, sendo que o trabalho de todos contribui para a produção de seu próprio sustento e de todas as famílias de maneira ecológica e sustentável sem agredir a natureza. Através desta pesquisa também foi possível compreender a importância que os produtores dão ao seu trabalho, pois suas propriedades são consideradas um bem que pertenceu as suas famílias há várias gerações o que faz com que eles sintam orgulho apesar das dificuldades apontadas pelos mesmos, como falta de incentivo, desvalorização de seu trabalho e oscilação no preço dos produtos. Assim sendo, o resultado da pesquisa foi satisfatório pois, apesar de todas as dificuldades do dia a dia o trabalhador rural não deixa de lutar por seus direitos e pelo reconhecimento que tanto merecem contribuindo para o crescimento de um país cada vez melhor.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Sustentabilidade, Meio Ambiente.

ABSTRACT

We all know that farmers do their daily work mainly for his self-sufficiency, which allows families to exchange goods among themselves contributing to food security and making the Family Farming important. The aim of this study is to research on Family Agriculture, demonstrating their importance to environmental sustainability. This will be through the analysis of information and bibliographic research that allows us to understand the lives of these people who maintain their nuclear family as the main workforce in the property, thereby contributing to their own sustainability and the environment and also interview with the members themselves and allowing specific information to the opinion of each, and the work of all contributes to the production of their own support and all the families of ecological and sustainable way without harming nature. Through this research it was also possible to understand the importance that producers give to their work, because their properties are considered an asset that belonged to their families for generations which makes them feel pride despite the difficulties pointed out by them, as a lack of incentive, devaluation of their work and changes in prices of products. Thus, the search result was satisfactory because, despite all the difficulties everyday rural worker leaves not fight for their rights and the recognition they so deserve contributing to the growth of a better country.

Key words: Family Farming, Sustainability, Environment

INTRODUÇÃO

Há algum tempo atrás a Agricultura Familiar era vista como pequena produção, ou produção de baixa renda, pessoas que viviam em condições precárias e que por isso dificilmente teriam acesso a crédito em instituições financeiras. Esse conceito vem se modificando com o passar do tempo e hoje a principal característica da Agricultura Familiar é que a propriedade é administrada pela própria família, ou seja, a mão de obra utilizada na produção dos alimentos é do grupo familiar o que contribui para a diminuição dos custos e aumento da renda.

A globalização vem trazendo tecnologias para as pequenas propriedades que anteriormente eram utilizadas apenas por grandes empresas aumentando a quantidade e qualidade da produção e em consequência disso esta categoria tende a ganhar cada vez mais espaço no mercado.

A Agricultura Familiar se baseia em princípios que estabelecem uma relação de harmonia entre homem e meio ambiente, para que ele possa retirar seu sustento da terra sem que para isso, tenha que acabar com os recursos naturais. Esta forma sustentável de produção é o que irá garantir a continuidade das próximas gerações, pois incentivar e fortalecer a agricultura familiar é a única forma de trazer o desenvolvimento construído através da responsabilidade social, ambiental e econômica.

Assim, o objetivo deste estudo é pesquisar sobre Agricultura Familiar do município de Marema-SC, demonstrando sua importância para a o meio ambiente. Como objetivos específicos fez-se um estudo das principais características dos produtores rurais.

1 HISTÓRICO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

De acordo com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER (2016), no Brasil a Agricultura Familiar caracterizou-se, através das origens coloniais da economia e da sociedade, devido às grandes propriedades, as monoculturas de exportação e a escravidão, pois a dependência dos agricultores fez com que surgissem as grandes propriedades onde eram cultivados açúcar e café em meados de 1850. Após 1960 foi onde começou a surgir equipamentos agrícolas modernos, fertilizantes, rações e medicamentos e partir deste momento novos mercados foram se abrindo, o governo implantou políticas agrícolas para estimular a compra destes equipamentos industrializados e com isso aos poucos as novas tecnologias foram sendo implantadas nas propriedades pelos produtores rurais.

A consequência de tudo isto foi que houve uma grande disponibilidade e terras e renda para a agricultura, fazendo com que a maioria da população perdesse seu trabalho no meio rural. Apesar de aumentar a produção no país, houve maior desemprego tanto no meio rural quanto no meio urbano, aumento no preço dos alimentos, queda em sua qualidade e principalmente deterioração do meio ambiente fazendo com que aos poucos a tradição cultural deixasse de existir (INCAPER, 2016).

A sociedade capitalista sempre avaliou a Agricultura Familiar com pouca importância, pois este segmento, sob o ponto de vista de alguns, era considerado sinônimo de pobreza, onde o agricultor familiar era julgado como pouco inteligente não tendo capacidade para tomar as decisões corretas para manter seu negócio, por este motivo não havia políticas públicas, pois consideravam que o homem do campo não tinha participação no desenvolvimento nacional (INCAPER, 2016).

O Instituto INCAPER (2016) revela também que em 1990 a democracia foi surgindo e fortalecendo estes pequenos agricultores que passaram a lutar por direitos que até então eram proibidos e tornaram-se importantes. A Agricultura Familiar passou a ser considerada como a melhor opção para gerar mais empregos e contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Em 1996 foi criado o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) onde os pequenos agricultores passaram a ter melhores condições de vida através de algumas ações do governo federal, onde conseguem financiamentos com taxas de juro mais baixas. Sendo assim, a Agricultura Familiar passou a ser de fundamental importância para garantir qualidade e diversidade dos produtos contribuindo para a segurança alimentar, sustentabilidade das famílias e competitividade na economia através da produção sem prejudicar o meio ambiente.

A ideia de democracia e participação faz com que os agricultores possam discutir sobre seus problemas e juntos identificar alternativas para solucioná-los. O meio rural vem se transformando de forma rápida e as atividades econômicas estão presentes no dia a dia, seja através de turismo, lazer, comércio, este crescimento tecnológico vem exigir que os agricultores familiares se tornem empresários para gerenciar seu próprio negócio e para isso necessitam de infra estrutura para que se mantenham competitivos e participantes do desenvolvimento local, também havendo integração entre municípios vizinhos, porém, sempre mantendo a consciência sobre a importância de preservar o meio ambiente (INCAPER, 2016).

As políticas públicas devem considerar as diversas situações no campo e pequenas cidades para definir ações específicas que assegurem o desenvolvimento de cada região de maneira equilibrada promovendo o bem estar coletivo, pois a Agricultura familiar gera empregos, renda e alimentos além de ser importante para a cidadania das pessoas que vivem no meio rural para promover o bem estar destas famílias através do apoio ao

desenvolvimento rural, educação ambiental e profissionalização dos membros familiares (INCAPER, 2016).

De acordo com Buainain (2006) a Agricultura Familiar no Brasil é bem diversificada pois, existem famílias que trabalham em pequenos estabelecimentos rurais com precárias condições de vida e há também aquelas que estão inseridas no agronegócio moderno e geram renda bem superior. Estas diferenças estão associadas a vários fatores como formação de grupos ao longo do tempo, heranças culturais, experiências, recursos naturais, capital humano e social, dentre outros, que segundo o autor poderia até ser um equívoco tratar esses dois grupos tão distintos como agricultores familiares somente pelo fato de utilizarem a mão de obra familiar.

Reconhecer as diferenças é o ponto inicial para refletir sobre o desenvolvimento da agricultura familiar, segundo relatos do autor Buainain (2006). No Brasil somente após o lançamento do Pronaf e com sua ampliação em 2004 é que a agricultura familiar passou a ser beneficiada de uma forma mais relevante. Sem dúvida esta categoria de trabalhadores pode e deve se integrar com a agroindústria, porém sabe-se que muitos obstáculos deverão ser superados como desenvolvimento de tecnologias adequadas aos agricultores, capacitação, financiamentos e políticas públicas.

A Agricultura Familiar está inserida em todo o Brasil, exceto nas regiões cobertas pela floresta tropical, sendo que na região Sul os estabelecimentos familiares superam 80% do total, sendo a principal fonte de trabalho no meio rural brasileiro. Esta categoria vem crescendo e conquistando seu espaço na economia e na sociedade brasileira e também tornou-se muito importante para o desenvolvimento sustentável do país (BUAINAIN, 2006).

1.1 Importância da Agricultura Familiar

De acordo com Pena (2016) a Agricultura Familiar no Brasil é muito importante pois, é uma categoria que produz alimentos não para o mercado externo mas, para atender suas próprias necessidades e de sua produção através do plantio na maioria das vezes sem o uso de agrotóxicos. Outro fator que torna a Agricultura Familiar importante é que nesses pequenos estabelecimentos é utilizada a mão de obra da própria família ou de mais algum assalariado, tornando-se desnecessário a utilização de grandes máquinas agrícolas que substitui o trabalho humano como nas grandes propriedades.

Pena (2016) ainda aponta que segundo dados do Censo Agropecuário mostram que 20% das terras cultiváveis cabem aos pequenos agricultores, sendo que mais

de 80% dos empregos gerados no campo são devido ao trabalho na Agricultura Familiar, que mais uma vez vem mostrar a importância desta categoria para gerar trabalho e renda, fazendo com que as famílias permaneçam na zona rural.

“Ainda segundo o Censo Agropecuário, mesmo com a pequena proporção das terras no país, a agricultura familiar é responsável por: 87% da produção de mandioca; 70% da produção de feijão; 59% da criação de suínos; 58% da produção de leite; 50% da criação de aves; 46% da produção de milho; 38% da produção de café; 34% da produção de arroz; 30% da criação de bovinos; 21% da produção de trigo” (PENA, 2016, s/p).

Os dados acima demonstram uma porcentagem maior do que a quantidade de terras disponíveis para os agricultores familiares. Nota-se que é necessária uma melhor divisão das propriedades no campo, originando mais terras para estas famílias, haja vista que no país algumas das grandes propriedades são totalmente improdutivas. Diante destes dados comprova-se que mesmo com menor quantidade de terras os agricultores familiares são os que mais produzem no país, daí a importância de incentivos públicos para esta atividade, fato que ainda dificulta a melhoria destes números (PENA, 2016).

Testa (2010) afirma que a Agricultura Familiar, suas características, como funciona e suas contribuições para o desenvolvimento de nosso país ainda é um tema pouco conhecido, até em instituições de pesquisa, universidades ou mesmo pelo próprio governo, pois esta categoria contribui para os meios econômico, ambiental, sócio cultural além de segurança alimentar e defesa do território.

Dados do IBGE em 2006 mostraram que a Agricultura Familiar ocupa apenas 24% das terras e 10% do crédito oficial, sendo assim ocupam as menores e piores terras, buscam menos crédito, ocupam maior proporção do pessoal e ainda assim produzem mais. Muitos críticos afirmam que a renda destas famílias é menor do que em outros meios de produção, porém não significa que não poderá ser igualado, pois é muito importante a distribuição de renda e geração de consumo (TESTA, 2010).

A Agricultura Familiar possui grande contribuição na redução de preços dos alimentos e da matéria prima agropecuária, aumentando assim a competitividade entre as indústrias e reduzindo o custo dos alimentos dos trabalhadores. Como são as próprias famílias que gerenciam a propriedade, a maioria usa a remuneração mínima do seu trabalho para decidir se deve ou não continuar no campo, não levando em consideração os direitos dos trabalhadores, aluguel, entre outros (TESTA, 2010).

Berté (2014) afirma que a ONU (Organização das Nações Unidas) decretou o ano de 2014 como o Ano Internacional da Agricultura Familiar na tentativa de recolocar esta categoria no centro das políticas agrícola, ambiental e social. Este setor vem sendo reconhecido por gerar maior número de postos de trabalho do que a agricultura empresarial, além de levar em consideração a sustentabilidade socioeconômica e ambiental. A Agricultura

Familiar vem tomando cada vez mais espaço, tanto, que no Plano Safra 2011/2012 R\$ 107 bilhões foram destinados à agricultura empresarial e R\$ 16 bilhões à Agricultura Familiar e no Plano Safra de 2015/2016 o valor disponibilizado para a Agricultura Familiar foi de 28,9 bilhões.

“A insuficiência de investimentos em infraestrutura produtiva, de beneficiamento, armazenamento, transportes e preços remuneradores, e o acesso às políticas públicas de cunho social são fatores que influenciam a permanência das pessoas no campo. Por outro lado, é necessário investir em sistemas de produção que proporcionem melhoria contínua das condições de vida de agricultores familiares, garantindo renda e sustentabilidade ambiental, de modo que todas as potencialidades do estabelecimento de produção possam ser aproveitadas sem prejuízos à natureza” (BERTÉ, 2014, s/p).

É de suma importância que se entenda os benefícios que trazem a não utilização de produtos químicos como os herbicidas, inseticidas, fungicidas, dentre outras substâncias que causam problemas de saúde, pois práticas que agridem ao meio ambiente não são vindas da Agricultura Familiar, que incentiva a ampliação de oportunidades de trabalho, melhores condições de vida, redução da desigualdade e principalmente a preservação do meio ambiente (BERTÉ, 2014).

De acordo com Berté (2014) é necessário que haja um plano de desenvolvimento rural sustentável, pois somente com políticas voltadas ao fortalecimento da Agricultura Familiar e com ações através do cooperativismo os resultados serão atingidos contribuindo para a sustentabilidade do meio ambiente.

Mas afinal o que significa sustentabilidade? Este termo vem sendo muito utilizado nos últimos tempos, e pode ser definido em poucas palavras como: utilizar os recursos naturais sem agredir o meio ambiente. "O desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades". A sustentabilidade ambiental é a capacidade que a natureza possui de manter as condições de vida para os seres vivos sendo uma fonte de energia renovável, através da harmonia entre o desenvolvimento econômico, social e a conservação do meio ambiente (OECD, 2014).

2 METODOLOGIA

O método utilizado será o fenomenológico, pois procura resgatar o mundo da vida cotidiana e parte da compreensão de nosso viver proporcionando uma descrição da experiência como ela realmente é, desta forma entende-se o funcionamento na prática do dia a dia destes agricultores familiares que mantém seu núcleo familiar como mão de obra na

propriedade e produzem seu sustento de maneira ecológica e sem agredir a natureza contribuindo assim para a sua própria sustentabilidade e do meio ambiente (FIGUEIREDO, 2008).

O objetivo de uma pesquisa é descobrir respostas diante de algum problema através de estudo científico. A pesquisa exploratória segundo Figueiredo (2008) permite maior familiaridade com o problema, pois envolve o levantamento bibliográfico sobre o assunto. Sendo assim, o estudo busca respostas no sentido de atingir os objetivos da pesquisa, os quais compreendem: descrever sobre a importância da Agricultura Familiar, demonstrando sua importância para a sustentabilidade ambiental.

O delineamento da pesquisa se trata de como o estudo foi classificado, bem como as técnicas utilizadas. Neste artigo a forma utilizada é a pesquisa bibliográfica, pois, permitiu aprofundar o conhecimento através de dados já publicados em livros, revistas, meio eletrônico, entre outros. De acordo com Fio (2016, s/p) a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida a partir de materiais publicadas em livros, artigos, dissertações e teses. Ela pode ser realizada independentemente ou pode constituir parte de uma pesquisa descritiva ou experimental.”

A forma de coletar os dados para que se possa atingir o objetivo da pesquisa empregada por este estudo é a entrevista, a qual permite maior flexibilidade com os entrevistados, as perguntas podem ser repetidas, ou explicadas de outra forma quando não houver entendimento, além de que estas informações são dos próprios agricultores que vivenciam as dificuldades e oportunidades da vida no campo. O objeto da pesquisa foi a Unidade de Marema no estado de Santa Catarina que possui um total de 176 associados ao finalizar o mês de maio de 2016 sendo que 56 deles estavam ativos neste período. Para serem considerados ativos os associados precisam atender alguns requisitos exigidos pela cooperativa. A entrevista foi realizada com um total de 20 associados o que corresponde a 36% dos sócios ativos no mês de maio de 2016.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O município de Marema-SC está localizado no estado de Santa Catarina, na região sul do Brasil, com 2.203 habitantes. Aproximadamente 64,31% da população reside no meio rural, e os estabelecimentos agropecuários voltados a produção de leite e suínos representam 60% da produção. A maior parte da população economicamente ativa do município está ocupada na pecuária, agricultura, produção florestal, pesca e aquicultura

(IBGE, 2016). A agropecuária corresponde a 34% do PIB, acompanhada do setor de serviço com 35% do total do município, isso comprova a importância da agropecuária para a região.

3.1 Entrevista Aplicadas aos Associados da Cresol Oeste Catarinense

A pesquisa foi realizada com um total de 20 associados residentes no município de Marema – SC. Os associados receberam uma breve explicação sobre a finalidade da entrevista antes de respondê-la, na própria cooperativa, no momento em que compareceram para efetuar alguma movimentação. O tempo de aplicação da entrevista foi realizado no período de 04 a 27/05/2016, em seguida os dados foram analisados e interpretados, conforme segue abaixo.

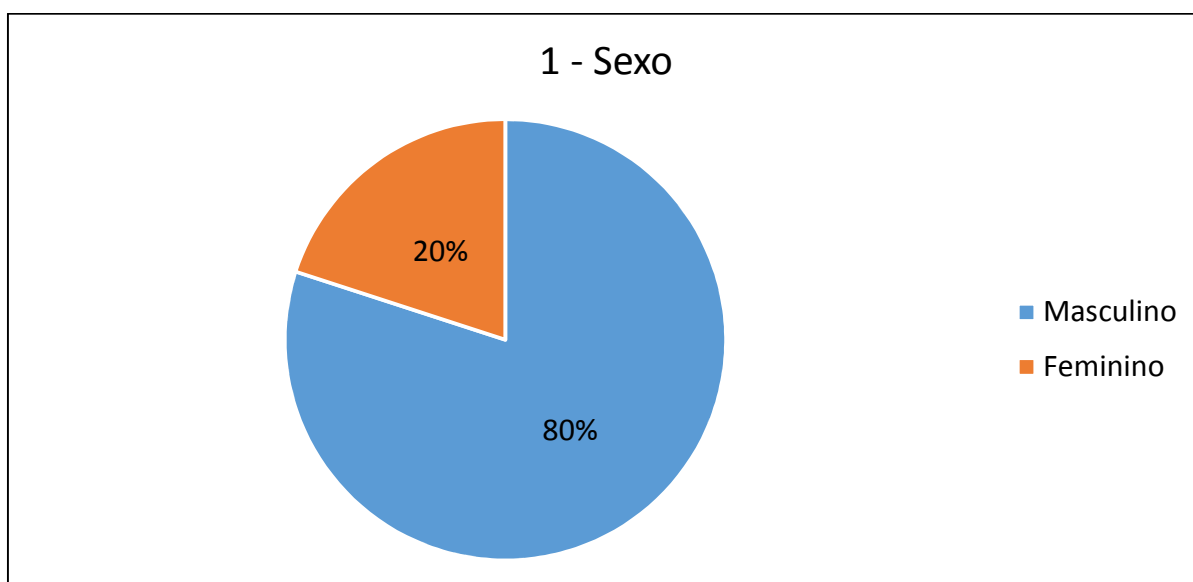


Gráfico 1: Sexo

Fonte: Dados da Pesquisa

O Gráfico 01 demonstra que 80% dos associados que participaram da pesquisa são do sexo masculino e 20% do sexo feminino, o que se entende que nesta região existe a cultura de que o homem é responsável pela família, pela propriedade, pelas finanças sendo ele quem faz as movimentações financeiras nas instituições. A porcentagem que corresponde ao sexo feminino é de suas esposas que eventualmente vem até a cooperativa para utilizar de algum serviço. Outro fator que permite conhecer melhor o perfil dos associados que participaram da pesquisa é a faixa etária conforme segue no próximo gráfico.

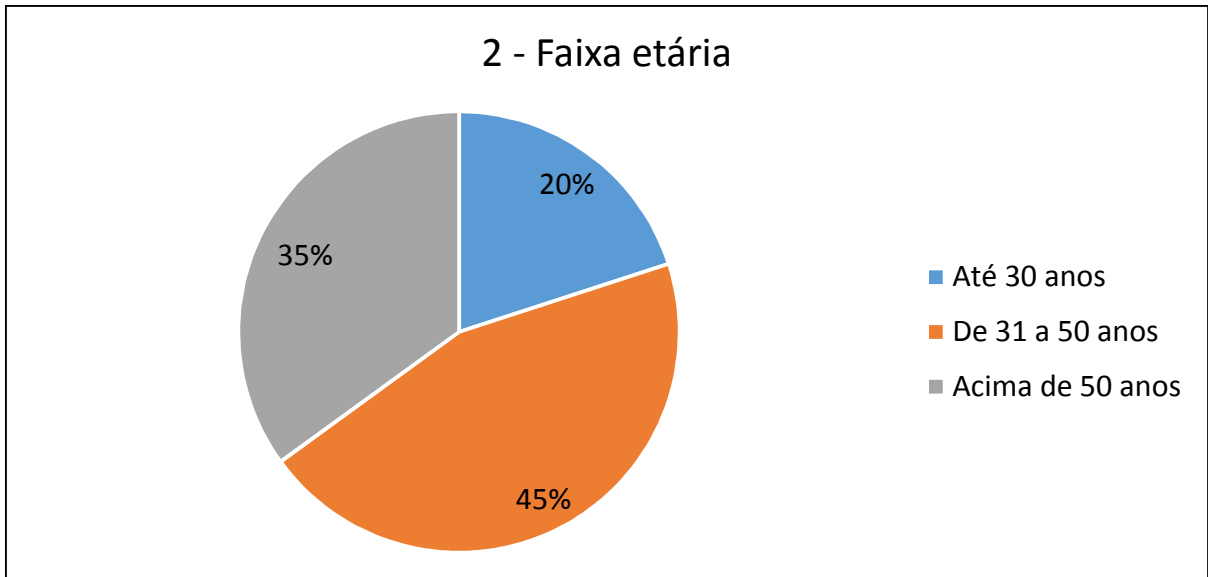


Gráfico 2: Faixa etária
Fonte: Dados da Pesquisa

O Gráfico número 02 aponta que 20% dos associados possuem até 30 anos, o que significa que são os filhos que já começam a tomar iniciativa para cuidar da propriedade, 45% possuem de 31 a 50 anos que corresponde aos que formaram sua família e estão dando sequência as atividades repassadas pela herança de seus pais. Os outros 35% que estão na faixa acima de 50 anos são os que porventura já possuem filhos, contudo ainda estão com o domínio da propriedade e das questões financeiras sob seus cuidados. Independentemente de qual seja a faixa etária verifica-se que todos têm consciência da importância de seu trabalho e principalmente de manter seu patrimônio bem conservado e produtivo como mostra o gráfico 03.

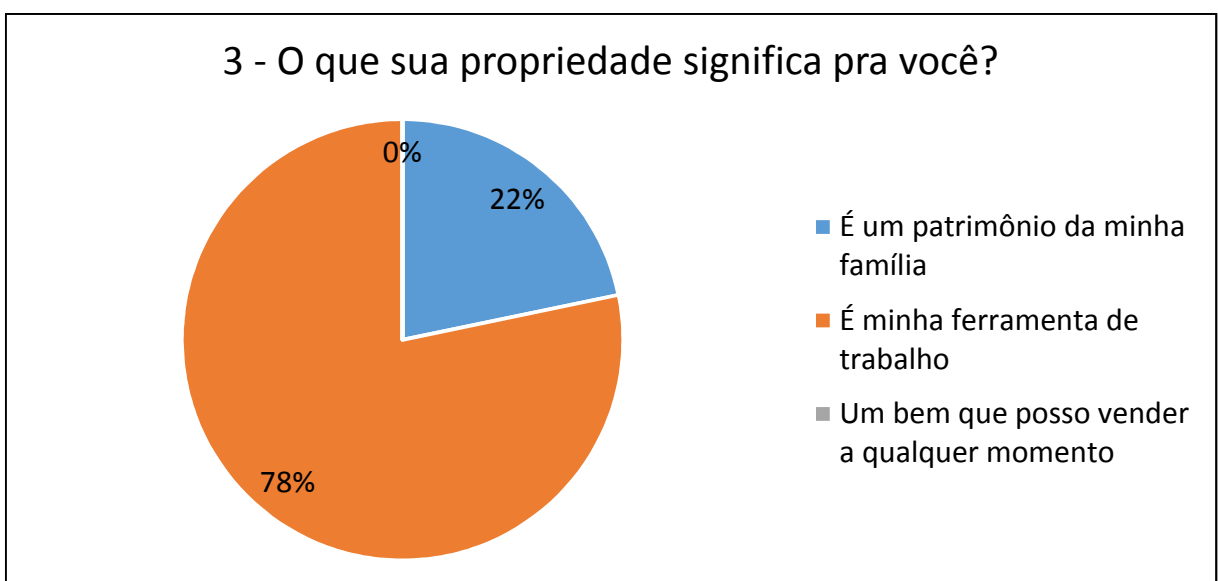


Gráfico 3: O que sua propriedade significa pra você?
Fonte: Dados da Pesquisa

No Gráfico 03, ao serem perguntados sobre o que a propriedade significa para cada um 22% responderam que é um patrimônio de sua família, pois é o lugar onde seus antepassados construíram e formaram a propriedade e todos os bens adquiridos com muito esforço de cada um. 78% respondeu que a propriedade é sua ferramenta de trabalho é onde tiram o sustento de todos que possuem orgulho de contribuir também para o sustento de toda a sociedade, pois sabemos que a agricultura é muito importante para todos os outros setores da economia no Brasil. Nesta pergunta alguns associados escolheram as duas opções e nenhum deles escolheu a opção de que a propriedade é um bem que pode ser vendido a qualquer momento. Verifica-se com estes dados que os agricultores familiares consideram seus estabelecimentos rurais um bem familiar e por este motivo são eles próprios que executam as tarefas diariamente, conforme explicado no gráfico abaixo.

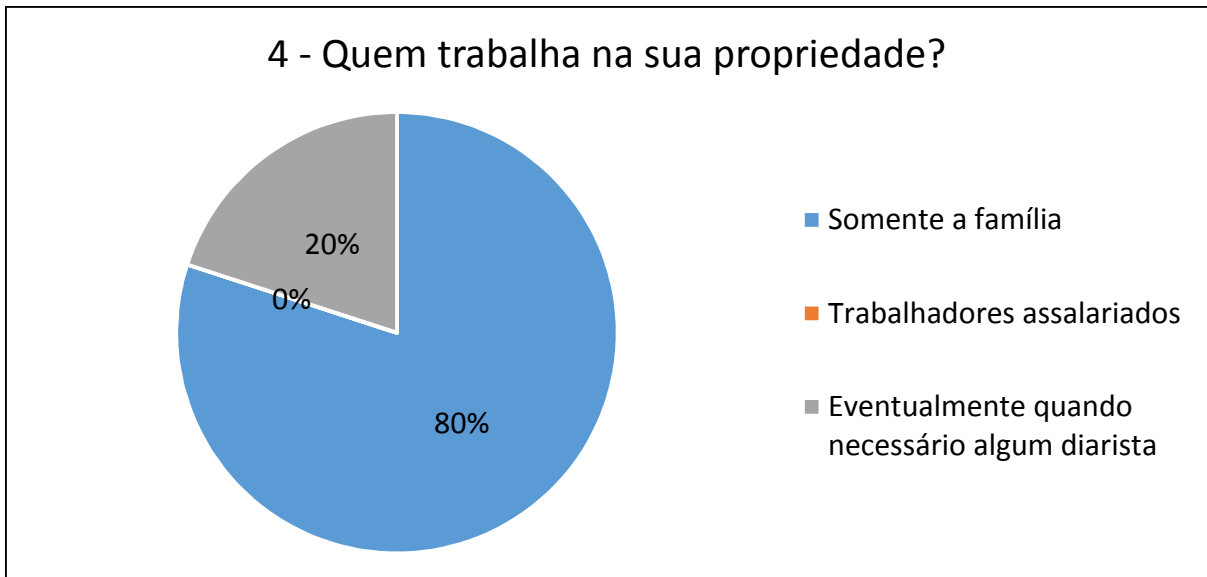


Gráfico 4: Quem trabalha na sua propriedade?

Fonte: Dados da Pesquisa

Percebe-se no gráfico acima (número 04) que 80% dos associados responderam que somente a família trabalha na propriedade, o que vem reforçar o conceito de agricultura familiar onde a mão de obra é proveniente da própria família. Quatro associados, ou seja 20%, afirmaram que além da mão de obra familiar eventualmente contratam algum diarista para desempenhar as tarefas na propriedade, as demais atividades rotineiras são desempenhadas pela própria família. Nenhum dos associados possuem trabalhadores assalariados em sua propriedade, haja vista que as tarefas diárias não necessitam de muitas pessoas para executá-las pois, cada propriedade não trabalha com mais do que duas ou três atividades diferentes, conforme mostra o gráfico 05.

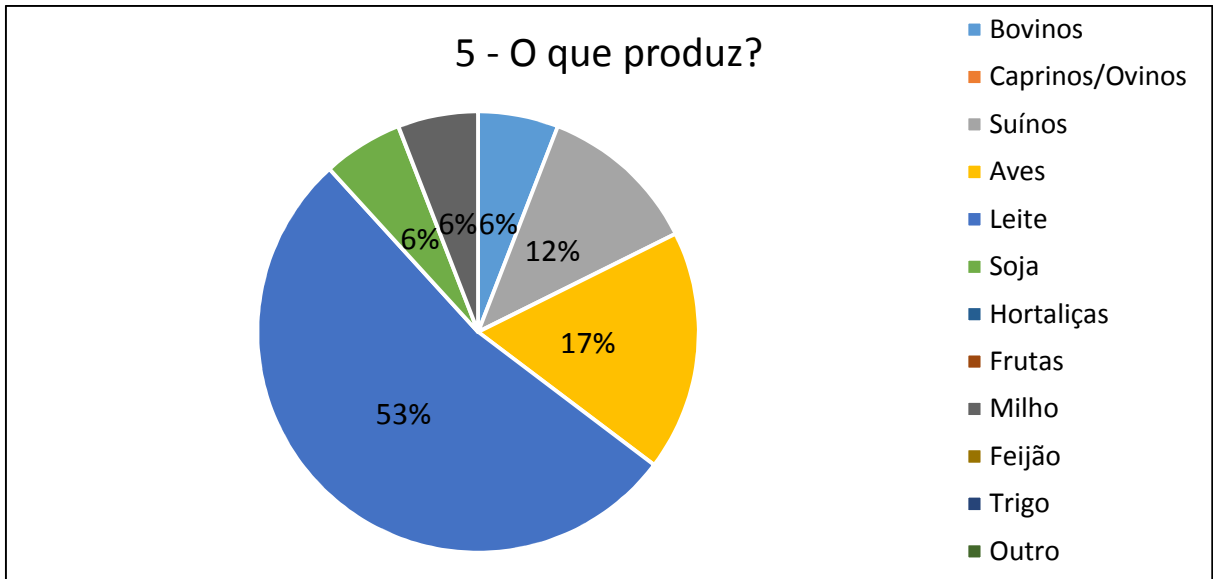


Gráfico 5: O que produz?
Fonte: Dados da Pesquisa

Neste gráfico 05 percebe-se que dentre todas as opções acima 6% dos associados trabalham com bovinos, 12% atuam no ramo da suinocultura, 17% possuem avicultura, 6% trabalham com o plantio de soja e outros 6% com plantio de milho. A grande maioria das famílias são produtoras de gado de leite que é o setor que possui maior destaque no município de Marema. Estes mesmos 53% responderam que além do leite também plantam uma pequena quantidade de milho, porém não é comercializado em grão, e sim utilizado como alimento para os animais na produção de leite. Para manter todas estas atividades é necessária distribuição de água potável, não apenas para as famílias, haja visto que as empresas parceiras dos produtores possuem algumas exigências que devem ser seguidas com extremo rigor também para o bem-estar dos animais.

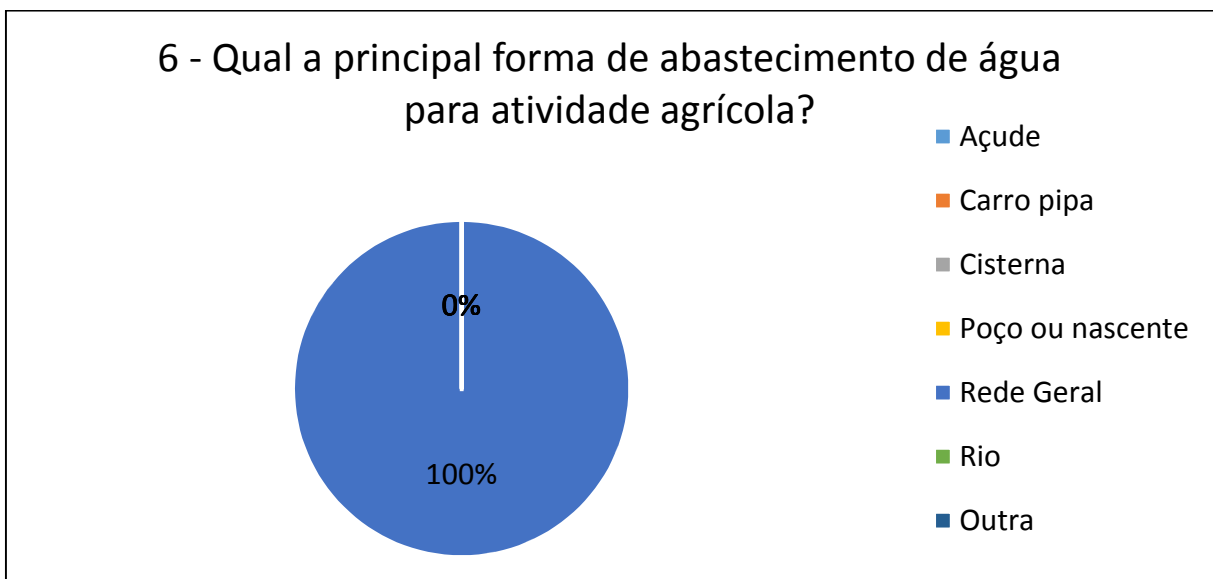


Gráfico 6: Qual a principal forma de abastecimento de água para atividade agrícola?
Fonte: Dados da Pesquisa

Com os resultados do gráfico 6 verifica-se que todos os associados abastecem sua propriedade através de rede geral. Cada uma das comunidades do município possui um poço artesiano que foi perfurado pela prefeitura e através de uma rede geral faz a distribuição da água para todas as famílias da comunidade. Além da água outro fator também se torna importante para a continuidade das atividades na agricultura, é o incentivo financeiro por parte do Governo através do crédito com juros mais acessíveis para este setor, conforme trata o gráfico 07.

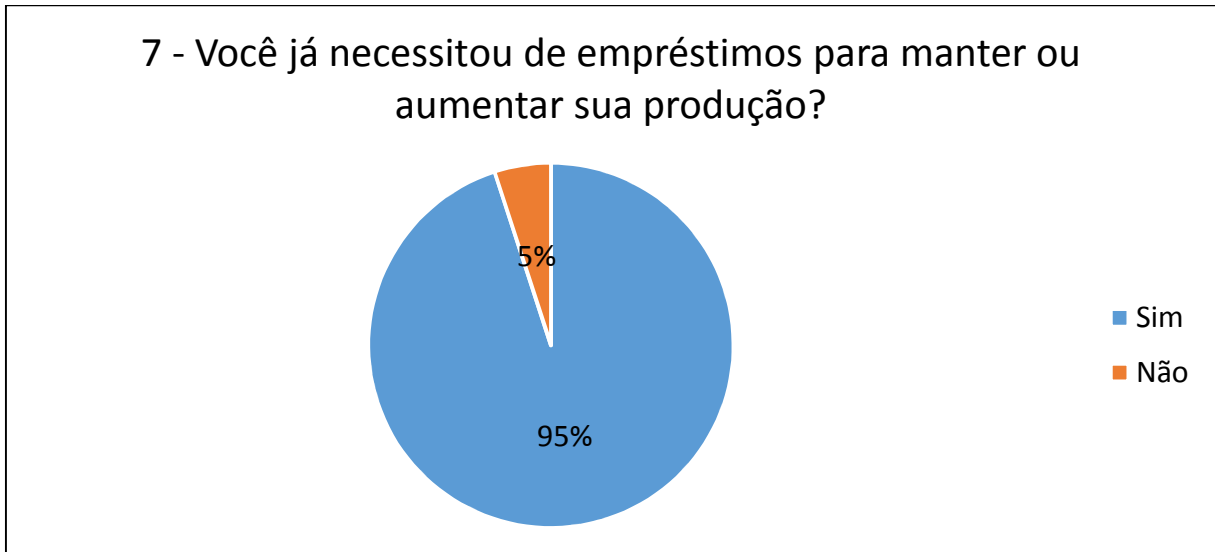


Gráfico 7: Você já necessitou de empréstimos para manter ou aumentar sua produção?

Fonte: Dados da Pesquisa

Percebe-se neste gráfico (07) que 95% dos associados já necessitou de empréstimos para manter ou aumentar sua produção, com isto nota-se a importância de o governo trabalhar com programas sociais voltados para a agricultura familiar, fortalecendo cada vez mais esta categoria que vem crescendo a cada dia, certamente pelo fato de possuírem acesso ao crédito com juros mais baixos. Apenas um associado, que corresponde a 5%, informou que não utiliza empréstimos para manter sua propriedade, pois com o que recebem pela produção e com economias são capazes de comprar seus insumos sem a necessidade de empréstimos para manter a pequena produção. O incentivo financeiro permite aos agricultores adquirir o necessário para continuar com a produtividade, porém eles estão conscientes de que devem trabalhar com práticas ecológicas e contam com orientações técnicas por parte da cooperativa através de visitas em sua propriedade onde o técnico orienta de como proceder. O gráfico 08 mostra um pouco mais sobre práticas de conservação do solo utilizadas pelos entrevistados.

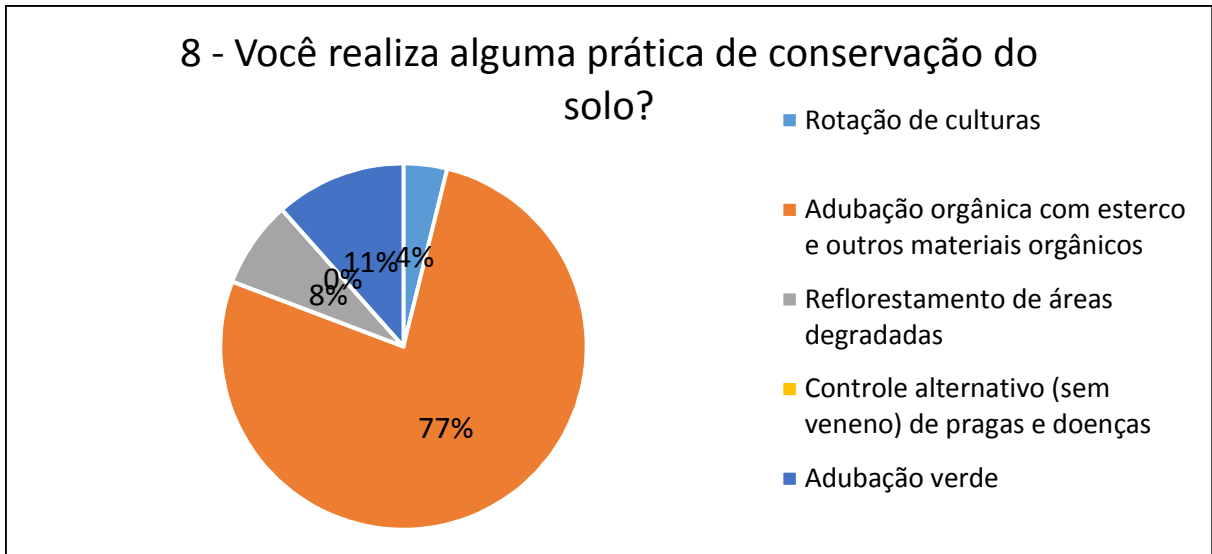


Gráfico 8: Você realiza alguma prática de conservação do solo?

Fonte: Dados da Pesquisa

Analisando o gráfico 08 verifica-se que em relação às práticas de conservação do solo apenas um associado, que corresponde a 4%, utiliza a rotação de culturas e outros 11% fazem a conservação através de adubação verde. Estes números são baixos, pois como verificou-se no gráfico número cinco apenas 6% dos associados trabalham no plantio de soja e outros 6% com o plantio de milho. 77% dos associados utilizam adubação orgânica, como verificou-se anteriormente grande parte dos associados atuam no ramo de suinocultura, avicultura e gado de leite. Outros dois associados responderam ainda que fazem reflorestamento e áreas degradadas como mostra no gráfico um total de 8%. Alguns associados escolheram mais de uma opção. Após conhecer o perfil dos agricultores e as práticas que utilizam em suas propriedades o gráfico 09 mostra a opinião de cada um em relação a importância desta categoria para toda a sociedade.

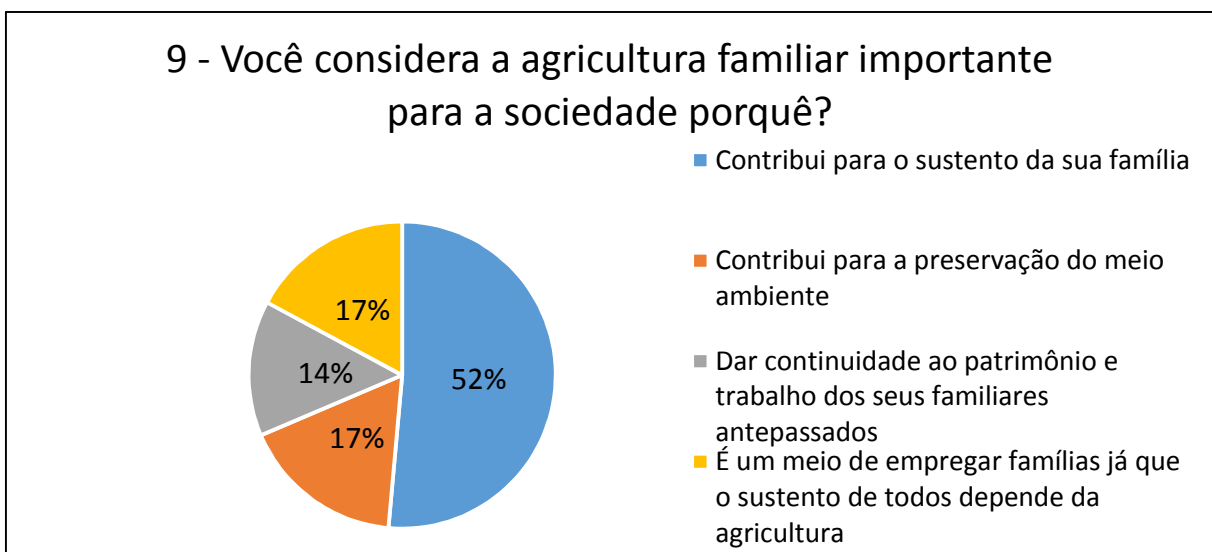


Gráfico 9: Você considera a agricultura familiar importante para a sociedade porquê?

Fonte: Dados da pesquisa

No último dos gráficos (09) os associados foram questionados sobre a importância da agricultura familiar, tema deste artigo. 52% respondeu que é importante porque contribui para o sustento de sua família, pois através do seu esforço e dedicação é que conseguiram melhorar e ampliar a propriedade, adquirir bens que facilitam o trabalho diário, enfim, é graças a agricultura que conseguiram aumentar a produção e a renda. Os que responderam que é importante porque contribui para a preservação do meio ambiente corresponde a 17%, uma vez que para terem acesso ao crédito rural, por exemplo, o agricultor precisa estar com a propriedade regularizada de acordo com a legislação ambiental. Cinco associados, ou seja 14%, responderam que é importante pelo fato de dar continuidade ao patrimônio herdado pela família de geração para geração. Outros 17% afirmam que a agricultura familiar também é importante porque emprega diversas famílias agricultoras, pois como é do conhecimento de todos a agricultura é um dos mais importantes setores da economia brasileira, e enquanto na cidade grande muitas pessoas sofrem com a falta de emprego, no campo as famílias sentem orgulho de produzir o alimento que vai para a mesa de todos. Neste gráfico também alguns associados escolheram mais de uma das opções de resposta.

Sabe-se que apesar de todos os pontos positivos, os agricultores familiares também enfrentam muitas dificuldades, por isso a última pergunta foi aberta para que os associados pudessem expressar quais são os principais problemas que enfrentam no dia a dia.

Quando perguntado: Quais são as principais dificuldades que enfrenta como agricultor familiar? Um dos fatores apontados pela maioria é a desvalorização do trabalho no preço pelo que é produzido. Segundo eles acreditam que deveriam receber mais por todo seu esforço e dedicação, haja vista que o trabalho do agricultor é diário, não tem horário e também deve ser realização independente de fatores climáticos, pois não deixam de executar suas tarefas, independentemente de dias de chuva, frio ou mesmo debaixo do sol escaldante que tem feito nos últimos anos.

Outro fator que também foi lembrado é que o preço dos produtos oscila de tempos em tempos, o que dificulta para quem possui apenas uma atividade, por exemplo, se o preço do leite está baixo acaba prejudicando o agricultor que não deixa de ter os mesmos custos na propriedade, porém com menos receita.

Os associados que possuem mais de uma atividade sentem um pouco menos, pois quem trabalha com leite e avicultura, por exemplo, se o preço de um setor sofre quedas, tem a outra atividade que ajuda a compensar nos gastos. Ainda nesta questão da variação de preço os produtores chamam a atenção para o custo muito alto dos insumos, pois como foi dito anteriormente a produção mensal e os custos são os mesmos, o que diminui é a receita da família que acaba tendo que buscar outros meios para suprir a falta de renda. O incentivo

da produção leiteira no município também foi citado como um dos pontos com deficiência e que poderiam ser melhorados, e ainda há aquelas pequenas famílias que sentem mais dificuldades pelo fato de não possuírem maquinários para a realização das atividades, pois como a produção é muito pequena ainda é feito tudo de forma manual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa com os associados da Cresol Oeste Catarinense foi possível primeiramente verificar o perfil dos associados e em seguida buscou-se responder aos objetivos propostos neste artigo. A pesquisa bibliográfica permitiu descrever sobre o tema agricultura familiar e sustentabilidade mostrando alguns dados e informações a nível nacional.

Em seguida aplicou-se a entrevista objetivando uma opinião dos próprios agricultores em relação a importância do seu trabalho e a influência com o meio ambiente, realizando atividades de maneira sustentável sem prejudicar a natureza, através de adubação orgânica, reflorestamento de áreas, entre outras práticas como verificou-se na análise acima.

Diante disto, pode-se dizer que a Agricultura Familiar é de extrema importância para a sociedade pois, garante a alimentação na mesa de todos os brasileiros, emprega muitas famílias que vivem no campo, além de contribuir para a preservação do meio ambiente, tema que vem sendo debatido nos últimos tempos devido a todos os acontecimentos climáticos como catástrofes que deixam vítimas em diversas cidades.

Mas o que vale ressaltar aqui é que esta categoria deve ser respeitada por todos e incentivada pelos governos, haja vista que todos dependemos dos agricultores, pois no campo é onde se inicia todo o processo de produção dos alimentos, mesmo os industrializados, e como o próprio ditado conhecido por todos já diz: “Se o agricultor não planta, a cidade não almoça nem janta”.

5 REFERÊNCIAS

BERTÉ, Rodrigo. **Agricultura familiar e os desafios da sustentabilidade econômica e ambiental**. Gazeta do Povo. Jul, 2014. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/agricultura-familiar-e-os-desafios-da-sustentabilidade-economica-e-ambiental-eangjl4y825ck6wk2tldvyi4u>>. Acesso em 05 mai. 2016.

BUAINAIN, Antônio Márcio; colaboração de Hildo Meirelles de Souza Filho. **Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento sustentável: questões para debate**. Brasília: IICA, 2006.

FIGUEIREDO, Analice M. Banhara. *et al.* **Caderno metodológico**. 2. ed. Xaxim: Celer Faculdades, 2008.

FIO - FACULDADES OURINHOS. **Normatização de Trabalhos Acadêmicos**. 2016. Disponível em: <http://fio.edu.br/manualtcc/co/7_Material_ou_Metodos.html> Acesso em 01 ago. 2016.

INCAPER - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. **Agricultura Familiar**. 2016. Disponível em: <<http://www.incaper.es.gov.br/pedeag/setores01.htm>>. Acesso em 05 abr. 2016.

OECD. **O que é desenvolvimento sustentável**. Ago, 2014. Disponível em: <<http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28588-o-que-e-desenvolvimento-sustentavel/>>. Acesso em 18 mai. 2016.

PENA, Rodolfo Alves. **Agricultura Familiar**. Escola Kids. 2016. Disponível em: <<http://escolakids.uol.com.br/agricultura-familiar.htm>>. Acesso em 25 abr. 2016.

TESTA, Vilson Marcos. **A importância da Agricultura Familiar**. Portal dia de campo. 2010. Disponível em: <<http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=20915&secao=Colunas%20e%20Artigos>>. Acesso em 25 abr. 2016.